

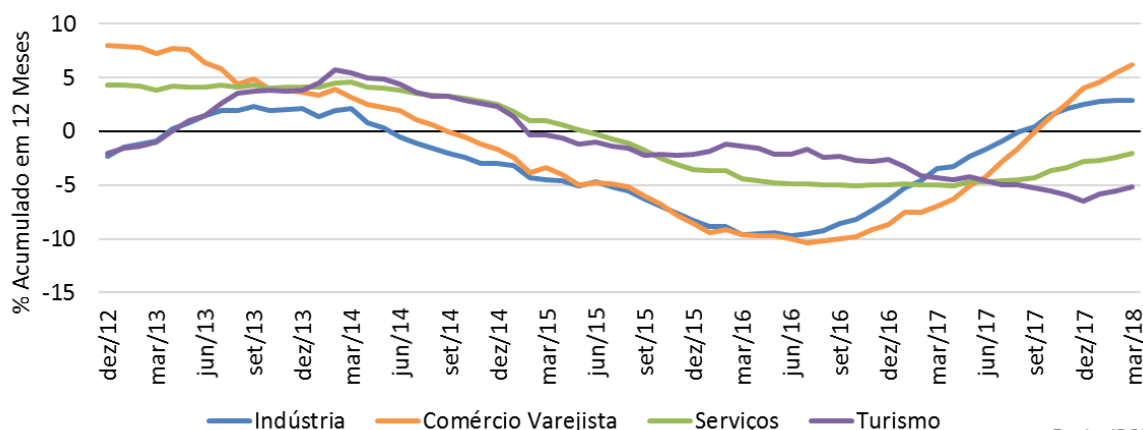
SERVIÇOS FECHAM 1º TRIMESTRE NA LANTERNA DA RECUPERAÇÃO ECONÔMICA

Ao contrário de outras atividades econômicas, setor de serviços ainda está distante da recuperação. CNC projeta quarta queda anual do setor em 2018 (-0,8%).

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada hoje (15/05) pelo IBGE, nos três primeiros meses deste ano o setor acumulou retração de 1,5% ante o mesmo período de 2017. Embora a queda observada seja menor do que aquela registrada nos três primeiros meses do ano passado (-4,7%), o processo de recuperação do setor após crise tem se caracterizado pela lentidão.

Ao contrário de outras atividades, como a indústria e o comércio, nas quais é possível identificar tendências de crescimento, os serviços ainda sofrem com o baixo nível de investimentos da economia e até mesmo com a percepção por parte das famílias de que ainda não é possível recuperar o ritmo do consumo de serviços não essenciais, uma vez que a PMS apura a receita dos serviços não financeiros, excluindo atividades de educação e saúde.

QUADRO 1
PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA, VOLUME DE VENDAS DO VAREJO E VOLUME DE RECEITA DE SERVIÇOS E TURISMO
(Variações % acumuladas em 12 meses)



Fonte: IBGE

Destacaram-se no primeiro trimestre as variações negativas do volume de receitas dos serviços de informação e comunicação (-3,7%) e dos serviços técnico-profissionais (-2,6%). Dentre os principais grupos de atividades, somente os transportes acusaram crescimento real (+1,2%). Em termos regionais, em apenas seis estados houve avanços nos três primeiros meses do ano, destacando-se negativamente os recuos percebidos no Rio Grande do Norte (-10,8%), Tocantins (-9,8%) e Ceará (-9,3%).

Mesmo no curto prazo, ou seja, em relação ao mês imediatamente anterior, o volume de receitas do setor de serviços não cresceu, pela terceira vez no ano (-0,2% na comparação com fevereiro, já descontados os efeitos sazonais). Em março, a inflação de serviços registrou sua menor variação

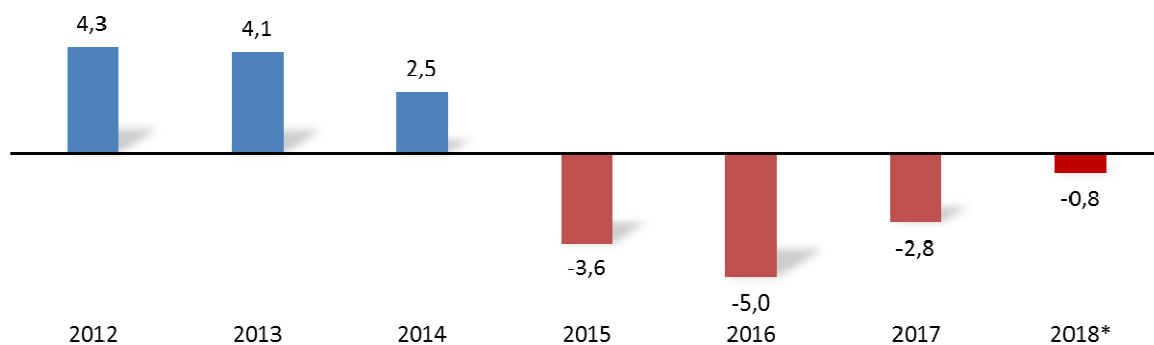
(+0,08%) de preços desde agosto do ano passado (+0,01%), segundo o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), o que acabou favorecendo a retomada pontual do nível de receita real dos serviços prestados às famílias, cujo aumento no mês (+2,1%) foi o maior dos últimos seis meses. No entanto, os serviços prestados às famílias respondem por menos de 8% do volume de receitas de todas as atividades que compõem a PMS.

Sendo assim, atividades associadas aos investimentos, como os serviços técnico-profissionais, voltaram a decepcionar, variando -3,2% no mês. Até mesmo aquelas mais diretamente ligadas ao nível de atividade, como o segmento de transportes terrestres (-0,9%), confirmaram os resultados frustrantes do primeiro trimestre de 2018 ao recuar pelo quarto mês seguido.

Apesar das condições econômicas atuais mais favoráveis do que as dos últimos anos, principalmente no tocante ao comportamento dos preços e ao nível da taxa básica de juros, as incertezas no cenário eleitoral parecem contaminar o nível de confiança no setor produtivo, inibindo a retomada consistente dos investimentos e, sobretudo, a reativação do mercado de trabalho, no qual os serviços respondem por cerca de 44% da ocupação formal do setor privado.

Sendo assim, mesmo apostando na preservação do cenário benigno atual, os resultados recentes decepcionantes do setor e as dificuldades de reativar investimentos na atual conjuntura levaram a CNC a manter projeção de queda (-0,8%) para o volume de receitas do setor ao final deste ano. Se confirmado, esse resultado levaria o setor de serviços a registrar a quarta queda anual consecutiva no volume de receitas.

QUADRO 2
VOLUME DE RECEITA DOS SERVIÇOS
(Variações % anuais)



*projeção CNC

Fontes: IBGE e CNC

QUADRO 3
VOLUME DE RECEITA DOS SERVIÇOS SEGUNDO SEGMENTOS
(Variações %)

Setor / Atividade	2017	Mês*	Mensal	Acumulado no Ano	Acumulado em 12 Meses
	<u>jan-dez 2017</u> jan-dez 2016	<u>mar 2018</u> fev 2018	<u>mar 2018</u> mar 2017	<u>jan-mar 2018</u> jan-mar 2017	<u>abr 2017-mar 2018</u> abr 2016-mar 2017
Total	-2,8%	-0,2%	-0,8%	-1,5%	-2,0%
Serviços Prestados às Famílias	-1,1%	2,1%	1,0%	-2,4%	-0,5%
Alojamento e Alimentação	-0,3%	2,3%	2,2%	-1,7%	0,4%
Outros Serviços Prestados às Famílias	-5,5%	1,1%	-4,9%	-6,0%	-5,2%
Serviços de Informação e Comunicação	-2,0%	2,3%	-0,9%	-3,7%	-2,8%
Serviços TIC	-0,8%	3,8%	0,3%	-3,3%	-1,7%
Telecomunicações	-2,8%	0,9%	-4,3%	-5,9%	-4,1%
Serviços de Tecnologia da Informação	2,0%	8,6%	11,5%	3,3%	2,1%
Serv. Audiovisuais, de Edição e Agências de Notícias	-7,6%	-4,5%	-8,4%	-6,3%	-8,0%
Serviços Profissionais, Administrativos. e Complementares	-7,3%	-1,8%	-2,6%	-2,6%	-5,7%
Serviços Técnicos-Profissionais	-12,3%	-3,2%	-1,7%	-1,4%	-8,9%
Serviços Administrativos e Complementares	-4,5%	-1,5%	-2,9%	-2,9%	-3,8%
Transporte, Serviços Auxiliares e Correio	2,3%	-0,8%	-0,4%	1,2%	3,4%
Transporte Terrestre	0,9%	-0,9%	1,4%	1,6%	2,5%
Transporte Aquaviário	17,5%	-5,9%	1,1%	8,4%	21,0%
Transporte Aéreo	-19,4%	4,7%	-14,4%	-11,2%	-18,9%
Armazenagem, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio	8,1%	-1,2%	0,7%	2,9%	8,1%
Outros Serviços	-8,9%	-0,4%	2,2%	1,8%	-6,3%

*com ajustes sazonais

Fonte: IBGE

QUADRO IV
VOLUME DE RECEITA DOS SERVIÇOS SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO
(Variações %)

UFs e Regiões Geográficas	2017	Mês	Mensal	Acumulado	12 Meses
	jan-dez 2017 jan-dez 2016	mar 2018 fev 2018	mar 2018 mar 2017	jan-mar 2018 jan-mar 2017	abr 2017-mar 2018 abr 2016-mar 2017
Brasil	-2,8%	-0,2%	-0,8%	-1,5%	-2,0%
Norte	-7,0%	2,9%	-2,9%	-3,9%	-5,1%
Rondônia	-11,1%	2,4%	0,9%	-1,2%	-7,0%
Acre	-4,4%	-0,6%	-1,0%	-3,2%	-4,6%
Amazonas	-1,6%	3,0%	2,8%	0,1%	1,2%
Roraima	-10,5%	2,3%	10,6%	1,4%	-6,0%
Pará	-9,9%	-2,4%	-9,8%	-8,5%	-9,6%
Amapá	-14,2%	-2,0%	-3,3%	-1,3%	-9,9%
Tocantins	-11,5%	29,9%	-10,6%	-9,8%	-9,5%
Nordeste	-5,6%	0,2%	-6,5%	-4,7%	-4,7%
Maranhão	-10,0%	3,8%	-5,3%	-5,2%	-8,7%
Piauí	-2,4%	1,7%	-1,8%	-7,8%	-4,9%
Ceará	-7,0%	3,6%	-8,9%	-9,3%	-9,1%
Rio Grande do Norte	-2,0%	2,4%	-9,4%	-10,8%	-5,6%
Paraíba	-8,5%	0,7%	-4,7%	-4,5%	-7,6%
Pernambuco	-5,3%	1,3%	-3,8%	-4,7%	-5,3%
Alagoas	-4,2%	1,3%	-8,2%	-6,7%	-5,9%
Sergipe	-10,4%	-3,2%	-7,5%	-5,1%	-8,3%
Bahia	-4,5%	0,1%	-6,9%	-6,2%	-5,0%
Sudeste	-2,2%	0,3%	0,5%	-0,5%	-1,4%
Minas Gerais	-2,5%	0,1%	-3,2%	-3,0%	-2,7%
Espírito Santo	-1,2%	-1,1%	-1,1%	-0,5%	-0,7%
Rio de Janeiro	-7,9%	0,8%	-0,4%	-2,3%	-6,2%
São Paulo	-0,5%	0,2%	1,4%	0,4%	0,2%
Sul	-0,3%	-1,0%	-1,6%	-0,8%	0,4%
Paraná	5,0%	0,0%	-0,1%	0,5%	4,7%
Santa Catarina	-5,3%	0,0%	-1,3%	-1,5%	-3,3%
Rio Grande do Sul	-3,2%	-2,9%	-3,7%	-1,9%	-2,1%
Centro-Oeste	-3,1%	-1,2%	-1,1%	-2,4%	-1,4%
Mato Grosso do Sul	-9,3%	-2,9%	-0,7%	-1,5%	-5,9%
Mato Grosso	15,8%	0,7%	-3,4%	0,5%	16,2%
Goiás	-3,7%	-2,6%	2,1%	0,3%	-1,7%
Distrito Federal	-11,4%	-0,7%	-2,2%	-6,4%	-9,7%

Fonte: IBGE